

O RÁDIO COMO INSTRUMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PROGRAMA EDUCATIVO EM SAÚDE BUCAL

Marcio Magno Costa¹
Marcio Manzi Alvarenga²
Mateus Silva de Melo³
Georgia Mesquita Cardoso³
Nayara Moura Fraga³

RESUMO: O desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um importante fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma, sendo dificilmente apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde em geral. Por isso, é importante valorizar programas odontológicos educativos que levantem e interpretem as necessidades das populações, especialmente as de menor acesso, aos serviços de saúde odontológica. Nesse sentido, o programa ora apresentado objetiva levar à população informações técnicas e científicas sobre saúde bucal e suas interações com a saúde sistêmica, utilizando o rádio como veículo de transmissão. Tais informações são transmitidas em uma linguagem acessível, que possa ser compreendida e assimilada pela população, de tal forma que se transforme efetivamente em conhecimentos, o que é fundamental para a mudança de hábitos e, conseqüentemente, de realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Educação. Meios de comunicação. Rádio transmissão.

Radio as a tool for oral health education program

ABSTRACT: The lack of necessary care and oral hygiene is an important factor to be considered, since the information, although available in major media, does not reach all sections of the population in the same way, being hardly perceived so it could produce knowledge and autonomy in relation to health care in general. Therefore, it is important to value dental educational programs that raise and interpret the needs of the people, especially the ones with less access to dental health services. In this sense, the program presented here aims to lead to population technical and scientific information on oral health and their interactions with systemic health, using the radio as a vehicle of means of communication. Such information is transmitted with a simple language that can be understood and assimilated by the population so that it effectively becomes knowledge, which is the key for changing habits and consequently realities.

KEYWORDS: Oral health. Education. Media. Broadcast.

¹ Doutor em Reabilitação Oral pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, professor associado da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, apresentador do programa “Saúde Bucal” (marciomagnoc@gmail.com).

² Graduado em Jornalismo pela Universidade de São Carlos, radialista da Rádio Universitária da Universidade Federal de Uberlândia, produtor e apresentador do programa “Trocando em miúdos” (trocandoemmiudos@uol.com.br).

³ Graduandos em Odontologia na Universidade Federal de Uberlândia (mateus_melo_cp@hotmail.com; georgiamesquita@yahoo.com.br; nalalafraga@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

A saúde bucal, implícita na saúde integral ou geral dos indivíduos, está relacionada às condições socioeconômicas e culturais da população e às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Nesse sentido, a obtenção de saúde bucal está fundamentalmente ligada à melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

A educação em saúde é de extrema importância quando se deseja mudar atitudes em relação às doenças, priorizando a promoção de saúde. Educar, nesse sentido, é procurar compreender os problemas que acometem determinada comunidade e fazer com que a população tenha consciência desses problemas e busquem soluções para saná-los. Desse modo, a educação deve estar baseada no diálogo, na troca de experiências, e deve haver uma ligação entre o saber científico e o saber popular (SALIBA et al., 2003).

A educação em saúde bucal tem papel relevante na prevenção dos problemas da boca, pois leva o indivíduo a ter consciência das doenças que podem acometê-lo e das medidas preventivas para sua prevenção (MOIMAZ et al., 2004).

A saúde bucal só poderá se tornar uma realidade para todos quando fizer parte do dia a dia, na escola, em casa e no trabalho. A base para a promoção da saúde está em um melhor aprendizado sobre a relação entre as enfermidades e suas causas e no real aprendizado de como prevenir e controlar as doenças da boca que mais acometem o ser humano. Para que esse aprendizado possa acontecer, cada ser humano precisa entender o como e o porquê do que lhe está sendo ensinado, tornando-se, assim, sujeito no processo de ensino-aprendizagem através da vida (CAMPOS; LUZ; CAMPOS FILHO, 2011).

Quando se fala em educação em saúde bucal, a prioridade é a criança, já que esse tipo de educação deve começar o quanto antes. Portanto, a escola é uma das principais instituições onde se fomenta a saúde. Promovida nesse ambiente, a educação em saúde bucal incentiva as esperanças e as aptidões de crianças e adolescentes, e o potencial de criar um mundo melhor torna-se ilimitado, pois, se estão saudáveis, essas crianças e jovens podem aproveitar ao máximo toda oportunidade de aprender.

É durante os primeiros anos que a criança vai incorporando os hábitos, as noções de higiene, o comportamento perante a coletividade e a família que, em suma, formarão sua personalidade e condicionarão o seu estilo de vida no futuro. A época mais apropriada para que a criança desenvolva hábitos alimentares e de higiene corretos é na faixa etária dos 4 aos 7 anos, pois os modelos de comportamento aprendidos nessa idade são profundamente fixados e resistentes a alterações. Assim, as escolas de educação infantil são locais importantes para o desenvolvimento de programas de saúde bucal (ESTEVES et al., 1998; FREIRE; MELO; ALMEIDA E SILVA, 1996; KLASS; RHODEN, 1981; LEVY, 1984; RAYNER, 1992). Logicamente que as ações educativas e preventivas não devem ficar restritas às crianças, devem ser extensivas a todas as faixas etárias, pois muitos adolescentes, adultos e até idosos nunca tiveram acesso a informações adequadas acerca de saúde bucal. Logo, seria improvável que desenvolvessem hábitos saudáveis de higiene sem a devida orientação.

O desconhecimento sobre cuidados necessários de higiene bucal representa um importante fator a ser considerado, uma vez que a informação, embora disponível nas grandes mídias, não chega a todas as camadas da população da mesma forma, sendo dificilmente apreendida de forma

a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde em geral. Por isso, é importante valorizar programas odontológicos educativos que levantem e interpretem as necessidades das populações, especialmente as de pouco acesso aos serviços de saúde odontológica. Nesse sentido, justificam-se ações que levem à população informações abrangentes sobre saúde bucal, mas em uma linguagem acessível que possa ser compreendida por todos.

Neste trabalho, o veículo utilizado foi o rádio, pois conseguir cumprir com mais facilidade a função social da comunicação, que é atender aos interesses da sociedade em nível de circulação e pluralidade da informação, sem excluir ou impedir alguém de recebê-la. O rádio, mesmo com toda a tecnologia existente, ainda continua a ser um dos principais veículos de comunicação existentes. Ele faz parte da vida de centenas de milhares de pessoas espalhadas por todo o planeta, levando entretenimento e cultura para elas, além de promover as carreiras de vários profissionais que se empenham por uma boa transmissão. Em casa, no carro, no trabalho, na caminhada, em todos os lugares, pode-se ouvir rádio, e até mesmo nos celulares, que são febre pelo mundo afora.

Por meio de inserção semanal nesse meio de comunicação, buscou-se abordar aspectos específicos da saúde da boca e das estruturas ou órgãos que estão diretamente relacionados a ela, além de discutir a inter-relação entre o bem estar bucal e a saúde geral dos indivíduos. Com essa ação, o programa intitulado “Saúde Bucal” busca informar e educar a população de Uberlândia e região acerca dos problemas bucais e suas inter-relações com a saúde sistêmica, e cuidados preventivos e reabilitadores.

METODOLOGIA

Os dados apresentados neste trabalho referem-se aos dois primeiros anos de vigência do projeto contínuo de extensão denominado “Programa Odontológico Educativo Saúde Bucal, veiculado pela Rádio Universitária da Universidade Federal de Uberlândia, direcionado à população de Uberlândia e região”⁴.

Para a realização do trabalho, semanalmente, foram preparados assuntos acerca de saúde da boca, de forma que, a cada semana, um novo tópico fosse veiculado no quadro “Saúde Bucal”, que faz parte do Programa “Trocando em miúdos”, que compõe a programação da Rádio Universitária da Universidade Federal de Uberlândia (105,7 MHz).

Os programas tiveram duas diferentes formas de abordagem: em uma, o apresentador discorre acerca dos temas; em outra, professores convidados são entrevistados pelo apresentador. Em ambos os casos, a literatura foi consultada, seja para preparação dos textos que seriam utilizados como suporte no momento da gravação ou para a preparação das perguntas que seriam feitas aos convidados.

Os discentes e colaboradores externos estiveram envolvidos na tarefa de pesquisa bibliográfica e elaboração da parte textual de cada assunto. Foi previsto um tempo médio de trabalho semanal de aproximadamente quatro horas, sendo que três horas e meia foram utilizadas na pesquisa e preparação do assunto e trinta minutos para o processo de gravação. A duração média de cada programa veiculado foi de dez minutos.

⁴ Ação registrada no Sistema de Informação de Extensão (SIEX), da Pró-Reitoria da Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia, sob número 10786.

Como o assunto saúde bucal é extremamente abrangente, as abordagens foram bastante diversificadas, incluindo discussões temáticas acerca das várias especialidades odontológicas, tendo, inicialmente, como critério, apenas a sugestão dos professores convidados. A abrangência do tema e, conseqüentemente, o tempo necessário para a discussão, foi o principal balizador na definição da quantidade de programas necessários à sua abordagem. Para aqueles assuntos de menor abrangência, foi destinado apenas um programa. Entretanto, diversos temas, dada sua grande importância e relevância, foram apresentados em mais de um programa, até que se esgotasse a discussão.

Na preparação e durante a gravação dos programas, buscou-se informar, educar e gerar conhecimentos por meio da abordagem das condições médicas e comportamentais como fatores de risco para as doenças bucais e, ao mesmo tempo, a influência das patologias orais nas condições sistêmicas dos indivíduos. Além disso, foram enfatizadas medidas preventivas utilizadas na odontologia para evitar a ocorrência ou mesmo a reincidência de doenças da boca, sejam de origem eminentemente bucal ou de origem sistêmica com manifestações bucais.

Os programas foram ao ar nas quintas-feiras, sempre às 11h, durante o período compreendido entre os meses de março de 2012 a março de 2014. Após a veiculação, todos os arquivos com os programas foram mantidos à disposição dos ouvintes do programa “Trocando em miúdos”, no sítio www.programatrocandoemmiudos.com.br, o que, de certa forma, permitiu verificar a audiência e o possível alcance, já que os ouvintes podem ser potenciais disseminadores das informações recebidas.

RESULTADOS

A tabela a seguir resume os temas que foram apresentados, as quantidades de programas demandados para a abordagem dos referidos temas e os seus respectivos acessos no sítio do programa “Trocando em miúdos”.

Tab. 1 – Temas abordados com respectivos números de programas e quantidade de acessos registrados ao longo dos dois anos de avaliação do programa.

Tema abordado	Número de programas	Número de acessos
Interação entre saúde bucal e saúde sistêmica	03	395
Principais doenças da cavidade bucal	02	272
Doenças sistêmicas que interferem na saúde bucal	01	145
Doenças bucais que interferem na saúde sistêmica	01	136
Doenças sexualmente transmissíveis cujo contato pode ocorrer pela boca	02	312
Xerostomia ou secreta bucal	02	370
Importância dos dentes permanentes	01	160
Importância dos dentes decíduos	01	175

Clareamento dental	07	585
Hipersensibilidade dentinária	03	455
Próteses removíveis parciais e totais	02	332
Próteses parciais fixas	02	321
Implantodontia	08	857
Traumatismos dentários e alveolares	04	358
Câncer bucal	13	1.421
Lesões dentárias não cariosas	04	502
Os efeitos maléficos do cigarro para a saúde bucal	01	137
História da odontologia no Brasil	01	160
Evolução do currículo odontológico no Brasil	01	147
A importância da educação para a saúde bucal, principalmente no ensino fundamental	01	150
Antimicrobianos	06	716
Ortodontia e ortopedia funcional	05	829
Odontopediatria	03	358
Flúor: importância na odontologia e meios profissionais de utilização	03	345
Bruxismo: etiologia, prevalência, diagnóstico e tratamento	04	337
Endodontia	02	179
Indicação, vantagens, procedimentos clínicos e laboratoriais utilizados na construção das lentes de contato em cerâmica.	02	153
As complicações bucais associados ao uso do <i>piercing</i> em adolescentes	03	245
Oclusão e aparelho estomatognático	01	95
Importância dos dentes e harmonia oclusal	01	84
Disfunção temporomandibular	02	158
Halitose	02	109
As condições de saúde bucal no município de Uberlândia e as ações implantadas pela gestão municipal	02	113
Missão do Hospital Odontológico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia	02	39

Em resumo, ao longo do período de análise, foram apresentados 34 temas, distribuídos em 98 programas, os quais foram acessados 11.150 vezes pelos ouvintes do programa “Trocando em miúdos” da Rádio Universitária da Universidade Federal de Uberlândia. A média para cada um dos temas foi de 114 acessos.

Quanto às formas de abordagens realizadas, 18,4% dos programas foram veiculados tendo apenas o apresentador discorrendo sobre os temas e 81,6% tendo o apresentador entrevistando professores convidados.

DISCUSSÃO

Atualmente, diferentes expoentes da Odontologia têm defendido uma prática odontológica contemporânea centrada no ser humano e não no número de procedimentos cirúrgico-restauradores executados. Essa prática odontológica centrada no ser humano e na preservação da vida é baseada na prevenção e no controle das patologias que afetam as estruturas do aparelho estomatognático e tem provado ser eficaz na prevenção das principais doenças que acometem, em especial, os dentes e suas estruturas de suporte, permitindo sua manutenção na boca por toda a vida (AXELSSON; NYSTRON; LYNDHE, 2004; AXELSSON, 2004; BRASI, 2004; MOYSÉS; KRIGER; MOYSÉS, 2008; BUZALAF, 2008; LOPES, 2008).

Aliado a isso, as políticas de saúde bucal do Sistema Único de Saúde (SUS) têm buscado favorecer a transformação da prática odontológica, por meio da incorporação de pessoal auxiliar, de novas tecnologias e de ações coletivas de saúde, visando alterar características epidemiológicas e obter impacto na cobertura da população e na construção da cidadania. Sabe-se que, para atingir essas metas, é imprescindível criar e incentivar práticas comunitárias que possibilitem o crescimento da consciência sanitária e a mobilização da sociedade civil em torno das questões de saúde (PAULETO; PEREIRA; CYRINO, 2004)

Muito embora a educação, sozinha, não tenha forças para possibilitar a saúde desejável à população, ela pode fornecer elementos que capacitem os indivíduos a ganhar autonomia e conhecimento na escolha de condições mais saudáveis. A educação para a saúde, como fator de promoção e proteção, é, também, uma estratégia para a conquista dos direitos de cidadania.

Em que pese à importância da educação em saúde bucal ser priorizada na infância e as escolas de educação infantil serem locais importantes para o desenvolvimento de programas de saúde bucal (ESTEVES et al., 1998; FREIRE; MELO; ALMEIDA E SILVA, 1996; KLASS; RHODEN, 1981; LEVY, 1984; RAYNER, 1992), é fundamental que as ações educativas e preventivas não fiquem restritas somente às crianças, devendo ser extensivas a todas as faixas etárias, levando informações àqueles que não têm acesso a elas, criando-se a expectativa de que essas informações possam ser efetivamente incorporadas, transformadas em conhecimento e, assim, proporcionarem mudanças de comportamento e realidades.

Com o quadro “Saúde Bucal”, semanalmente veiculado pela Rádio Universitária da Universidade Federal de Uberlândia, buscou-se alcançar o público ouvinte do programa “Trocando em miúdos”, da Rádio Universitária, e, obviamente, por disseminação, as pessoas com as quais os ouvintes se relacionam.

Além dos ouvintes que acompanharam os programas no momento em que eles foram ao ar, mais 11.150 acessos foram feitos ao quadro “Saúde Bucal” durante os dois primeiros anos de

sua existência. Mesmo não tendo dados específicos acerca da audiência da Rádio Universitária em Uberlândia e região, o que nos permitiria estimar a quantidade de pessoas que a ouvem diariamente, e, ao mesmo tempo, quantificar a totalidade de pessoas que tiveram acesso às informações veiculadas, este dado obtido é extremamente relevante, ainda mais se considerarmos que cada ouvinte possa vir a ser um potencial disseminador das informações recebidas.

Devido à natureza contínua do programa de saúde bucal, novas avaliações serão estabelecidas nos próximos anos, para que se possa verificar sua efetiva contribuição para a melhoria das condições de saúde das pessoas. Para tanto, será criado um *link*, que, ao ser acessado, possibilite ao ouvinte contribuir com o programa, por meio de sugestões, críticas e manifestação da percepção e do grau de importância atribuído às informações veiculadas. Isso, certamente, permitirá uma avaliação mais completa da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da limitação do trabalho e do objetivo estabelecido, especialmente frente ao número de acessos ao longo do período de análise, acredita-se que esta ação pode fornecer elementos importantes à capacitação das pessoas que tiveram a oportunidade de acompanhar os programas veiculados, seja durante a exibição na rádio ou pelo acesso ao sítio. Há que se considerar também aqueles que receberam as informações por disseminação, o que concorreu, no mínimo, para lhes proporcionar maior conhecimento e autonomia na escolha de condições mais saudáveis de vida.

REFERÊNCIAS

AXELSSON, P. **Preventive materials, methods and programs**. Chicago: Quintessence Books, 2004.

AXELSSON, P.; NYSTROM, B.; LINDHE, J. The long term of a plaque control program on tooth mortality, caries and periodontal disease in adults: results after 30 years of maintenance. **J Clin Periodontol**, v. 31, n. 9, p.749-757, sep. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de saúde bucal**. Brasília, DF, 2004.

BUZALAF, M. A. R. **Fluoretos e saúde bucal**. São Paulo: Santos, 2008.

CAMPOS, A. A.; LUZ, A. S.; CAMPOS FILHO, H. E. M. **Educação para a saúde bucal**. Fortaleza: Premius, 2011.

ESTEVES, G. V. et al. Estudo clínico do comportamento de escolares mediante escovação supervisionada, controle da dieta e motivação para prevenção da cárie e doença periodontal. **RPG**, São Paulo, v.5, n.3, p.211-218, jul.-set. 1998.

FREIRE, M. C. M.; MELO, R. S.; ALMEIDA E SILVA, S. Dental caries prevalence in relation to socioeconomic status of nursery school children in Goiânia-GO, Brazil. **Community Dent. Oral Epidemiol.**, Copenhagen, v. 24, n. 5, p. 357-361, oct. 1996.

KLASS, K.; RHODEN, C. Aspects of dental health education for preeschool children and their parents. **J. Dent. Child.**, Fulton, v. 48, n. 5, p.357-363, sept.-oct.1981.

LEVY, G. F. A survey of preschool oral health education programs. **J. Public Health Dent.**, Raleigh, v. 44, n. 1, p.10-18, winter 1984.

LOPES, M. M. G. **Saúde bucal coletiva**: implementando ideias, concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Serviço extramuro odontológico: impacto na formação profissional. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 53-72, jan.-abr. 2004.

MOYSÉS, S. T.; KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J. **Saúde bucal das famílias**: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. C. T.; CYRINO, E. G. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 121-130, 2004.

RAYNER, J. A. A dental health education programme, including home visits, for nursery school children. **Br. Dent. J.**, London, v. 172, n. 2, p. 57-62, jan. 1992.

SALIBA, N. A. et al. Programa de educação em saúde bucal: a experiência da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 2, p. 197-200, 2003.

Submetido em 18 de abril de 2014.

Aprovado em 20 de julho de 2014.